

ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO COM O USO DO GOOGLE MAPS E GOOGLE EARTH: UMA APRENDIZAGEM POSSÍVEL?

Simone Fernanda Neu¹

RESUMO

Este artigo traz o uso do Google Maps e do Google Earth no Ensino Médio, na área de História, que pode ser usado em sala de aula, como motivação e estímulo no processo de aprendizagem, nas redes públicas de ensino, tornando a cartografia e a interpretação de mapas antigos parte do cotidiano de nosso aluno. Fazendo com que o mesmo entenda o ambiente em que vive, descobrindo as características físicas, econômicas, sociais e humanas do ambiente e as suas transformações no espaço. A utilização do Google Maps do Google Earth pode abrir novas possibilidades para alunos e professores, ajudando a desmistificar a grande dificuldade que a maioria da população brasileira enfrenta nas leituras de mapas. É importante que professores e escola dominem as habilidades envolvidas na pesquisa e na navegação. Proporcionando aos alunos conhecimentos e habilidades importantes para o seu aprendizado e desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino. História. Tecnologia.

ABSTRACT

This article presents the use of Google Maps and Google Earth in High School, in the area of history, which can be used in the classroom, such as motivation and encouragement in learning at public teaching process, making mapping and interpretation of old maps of the daily life of our students. Causing even understand the environment in which he lives, discovering the physical, economic, social and human characteristics of the environment and its changes in space. Using Google Maps Google Earth can open new possibilities for students and teachers, helping to demystify the great difficulty that the majority of the population faces in the readings of maps. It is important that teachers and school master the skills involved in the search and navigation. Providing students the knowledge and skills important to their learning and development.

Keywords: Education. History. Technology.

1 INTRODUÇÃO

A palavra "História" é de origem grega e significa investigação. Seu surgimento provém da necessidade do homem de explicar sua origem, sua vida. Seria possível vivermos sem passado, sem memórias e lembranças? Como ficaria nossa identidade?

George Orwell, disse uma vez "quem controla o passado, controla o futuro". Conhecer o nosso passado é imprescindível para nos situarmos no presente e no futuro. Claro que

¹ Graduada no curso de História Licenciatura Plena pela Faculdade de Tecnologia e Ciência e Especialização em Educação Especial Déficit Cognitivo e Deficiência Auditivo pela Faculdade Dom Alberto.

vivemos no presente, mas a compreensão e o resgate das diferenças individuais e coletivas, a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais que acontecem no decorrer do tempo, colabora na busca de resultados satisfatórios para os problemas reais e atuais.

A História proporciona uma visão muito mais ampla do mundo e nós ajuda a entender e refletir a adaptação do ser humano em diferentes lugares, se adequando a cultura e a sociedade em que este está inserido.

Para que haja essa união entre o passado e o presente é preciso que tanto o professor quanto o aluno sejam capazes de "pensar" a História. Como diz Rubem Alves, o saber tem que ter sabor. Assim as aulas talvez deixem de ser odiosas e se tornem saborosas.

A utilização do Google Maps pode abrir novas possibilidades para alunos e professores, ajudando a desmistificar a grande dificuldade que a maioria da população brasileira enfrenta nas leituras de mapas a interpretação e a relação do passado com o presente. A utilização das ferramentas como o Google Maps e do Google Earth podem despertar interesse dos alunos para diversos assuntos da História. O objetivo deste trabalho é mostrar o quanto os alunos e os professores podem melhorar o ensino aprendizagem com a utilização do Google Maps e o Google Earth e para qual funcionalidade.

2 O ENSINO DA HISTÓRIA

A LDB defini como sendo a finalidade do Ensino Médio a consolidação dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico do educando, mas na prática e isso que acontece?

O Art. 35 da atual LDB determina:

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.

O que se ve no Ensino Médio, são lista de conteúdos, sem fim, onde os professores se sentem obrigados a reproduzir para os alunos todos os assuntos estabelecidos na grade curricular. De acordo com a historiadora portuguesa, Isabel Barca para aprender de verdade, os alunos precisam trabalhar com fontes históricas e fazer conexões entre o passado e o presente. Muitas pessoas ainda acham que a disciplina de História é uma complexa reunião de datas, fatos, lugares e personagens de outrora. Talvez por isso se pense que a disciplina trata do passado longínquo de sociedades das quais nem os estudantes nem os educadores participaram. Para ela os alunos devem estabelecer ligações entre o ontem e o hoje e faça dos alunos sujeitos históricos.

O ensino da História deve contribuir para que o aluno se conheça melhor e compreenda o mundo que o cerca. Relacionando o passado e o presente, colaborando para a formação da sua identidade. Desenvolva autonomia para que ao sair da escola a busca continue.

No Ensino Médio, é importante relacionar com o conhecimento histórico de forma mais ampla, para que os assuntos passem a fazer parte da experiência do aluno no mundo.

Qualquer forma de aprendizagem, só se torna efetiva quando entendida, quando se torna conhecimento, e isso acontece quando o conhecimento se torna parte integrante de nossas vidas, relacionando ao nosso cotidiano.

É preciso, pois, entender os princípios das tecnologias de informação e comunicação, afim de não só promover o desenvolvimento tecnológico do País com vista à competição política internacional, mas também desenvolver uma consciência crítica sobre as possibilidades existentes para a solução de problemas pessoais, sociais ou políticos, utilizando-se dos instrumentos existentes para esse fim (PCN, 2001, p.12).

As pessoas não aprendem fazendo apenas uma leitura rápida. Mais importante que memorizar dados e datas, e entender os contextos que os fatos estão inseridos.

2.1 FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E O ENSINO

“As tecnologias não são boas ou más. Depende do uso que você faz delas.” (Wendel Freire, 2008, pág.11). A frase de Freire reflete o que está acontecendo em nossas escolas, em nossas salas de aula, educadores com pouco conhecimento tecnológico que acabam não usando o recurso e criticam sem conhecer suas nuances e refletir sobre seus usos e a quem se destina.

Os professores devem preparar seus alunos, para serem críticos em relação à tecnologia, na mesma proporção que usufruem desse meio como recurso pedagógico. Educadores devem se perguntar de que maneira querem que a mídia seja integrada ao processo de ensino - aprendizagem. Criar projetos pedagógicos utilizando as possibilidades tecnológicas e comunicacionais, mas sempre levando em conta a interatividade.

A exploração e a compreensão de ferramentas tecnológicas tais como: câmara fotográfica digital, scanner, hyperlinks. O contato com diferentes maneiras de utilizar o computador na sala de aula e na Educação, por meio de situações-problema que possibilitem a exploração de diversos ambientes computacionais, tais como: simulação, tutorial, resolução de problemas, ferramentas de software, programação, animação, Internet são alguns meios de usar a tecnologia como recurso em sala de aula.

Articular a linguagem cartográfica com as TIC pode favorecer a aprendizagem podendo, inclusive, provocar mudanças na relação professor-aluno, superando a postura tradicional de professor ativo e aluno passivo, num ensino em que predomina a criatividade e a participação de todos.

Com mapas virtuais, praticamente todos os lugares do mundo estão acessíveis aos olhares curiosos. Sites como o Google Maps possibilitam a visualização de partes do globo em versão cartográfica, imagens de satélite, fotos aéreas e até em 3D - algumas vezes, com uma resolução que permite perceber características das construções, quantidade de árvores e até de carros em uma paisagem. O maior diferencial dos mapas virtuais é a interatividade. Além de livre escolha de local, escala e tema (vegetação, fronteiras políticas ou malha de transporte, por exemplo), o usuário ainda tem mobilidade de observação - pode ir para cima e para baixo, para a direita e para a esquerda e até rotacionar as imagens.

A questão mais importante é como garantir uma educação de qualidade com a utilização das TICs e como definir sua utilização mais pertinente em cada contexto de formação. Para tanto devem ser consideradas as condições e as necessidades

inerentes a cada contexto, além das novas tensões sociais que aí se refletem em função do crescente processo de globalização (SOARES).

Mas nossos professores e nossas escolas estão sendo preparadas para o uso dos TICs, é preciso integrar o conteúdo à tecnologia, às estratégias de aprendizagem e às de ensino. Cursos de aperfeiçoamento, trabalhos multidisciplinares entre professores, projetos, podem facilitar aos educadores o uso desse recurso. É necessário que o educador conheça e use o recurso antes de poder passar aos seus alunos esse recurso. Assim como escolas devem estar atentas as mudanças que acontecem, para darem suporte ao seu quadro de professores, estimulando o uso. Antes de estimular o uso a escola deve propiciar os recursos para que os alunos sintam que fazem parte da globalização em que vivemos.

2.2 GOOGLE MAPS E O GOOGLE EARTH

O uso do Google Maps e do Google Earth, com o foco de atender as necessidades do aluno em seu cotidiano, pois induz o mesmo, a estudar o ambiente em que vive e a contextualizar o presente com o passado.

Temos sites cada vez mais sofisticados, onde podemos analisar áreas em tempo real, mapas virtuais, fotografias aéreas, imagens de satélite. Esses avanços devem ser levados para a sala de aula, tornando o conteúdo mais dinâmico e interessante para os alunos, onde eles possam localizar sua cidade, seus bairros e ruas, assim como os países estudados na história e localização de povos antigos.

A utilização do Google Maps e do Google Earth podem abrir novas possibilidades para alunos e professores, ajudando a desmistificar a grande dificuldade que a maioria da população brasileira enfrenta nas leituras de mapas.

Para isso, é importante que escola e professores familiarizem-se com essas ferramentas e dominem as habilidades envolvidas na pesquisa e na navegação, competências cada vez mais básicas no processo de ensino. Como mostra Melo (2010, p.3):

Este desenvolvimento tecnológico tem modificado profundamente o cotidiano das pessoas, e a escola não pode ficar alheia a essa realidade, ela precisa se adaptar e ensinar ao aluno como conviver com essas novas tecnologias (TIC'S) também dentro da escola, para que ele possa atuar como cidadão participante dentro e fora do contexto educacional.

O tema deste trabalho analisa o uso do Google Maps e do Google Earth no ensino da História, que pode ser usado em sala de aula, como motivação e estímulo no processo de aprendizagem no ensino da História, nas redes públicas de ensino.

Como podemos tornar a interpretação de mapas parte do cotidiano de nosso aluno, sem se tornar um assunto maçante, fazer com que o mesmo entenda o ambiente em que vive, relevando as características físicas, econômicas, sociais e humanas do ambiente e as suas transformações no espaço e na história.

Temos meios tecnológicos para sanar ou amenizar as dificuldades que a maioria de nossos alunos enfrenta, na hora de interpretar um mapa. Como os Professores, trabalham em sala de aula mapas antigos? Quais os métodos utilizados? Como levar o aluno a fazer uma análise dos povos antigos da mesopotâmia por exemplo com o atual Iraque.

O Google Maps e do Google Earth se apresenta como alternativa para amenizar a defasagem sobre o uso da Cartografia, contribuindo ao Ensino, Médio com a finalidade de desenvolver no aluno uma percepção ampla e crítica da leitura de mapas e no processo de ensino da história.

2.3 GOOGLE MAPS E O GOOGLE EARTH E O ENSINO DE HISTÓRIA

Por que se restringir ao velho mapa pendurado na parede se hoje é possível usar programas como o Google Earth e mostrar regiões, países e cidades em detalhes? Exemplo: durante as aulas de história, mostre os contornos atuais do Império Romano. Outra alternativa é integrar arquivos digitais de imagens de mapas antigos ao modelo de globo terrestre do Google Earth através da ferramenta de sobreposição de imagens. Dessa forma, podem-se criar camadas sobrepostas de informações cartográficas, sendo importante ferramenta para estudar as concepções de espaço das sociedades passadas e suas formas de representação cartográficas, comparando com as novas tecnologias que influem na forma como se concebe o espaço, assim como os processos de avanço da tecnologia.

Existem ferramentas da “galeria” do programa que podem ser utilizadas no ensino de História, como um aplicativo que adicionado ao programa nos possibilita visualizar projeções em três dimensões de construções da Roma antiga. Esse aplicativo é disponibilizado para

download pela própria empresa Google gratuitamente, e é importante para auxiliar na aprendizagem dos conteúdos relacionados a esta cultura antiga.

Pode se fazer uma relação com textos sobre monumentos, e os alunos relacionarem com as imagens disponíveis no programa, fazendo uma viagem pelos templos antigos por exemplo. Fonseca escreveu que:

O professor de história, com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, faz com que o aluno não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas. É uma reinvenção permanente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho é de fundamental importância, para o ensino da cartografia dentro do ensino da História no Ensino Médio, onde se nota o despreparo na formação dos professores, pois não se disponibiliza meios para esse processo. Resultando em uma sociedade despreparada, com dificuldades de localização e interpretação entre passado e presente.

Como topo o processo de escolarização, o ensino da História compartilha de uma utopia: contribuir para a melhoria das sociedades humanas, analisar as transformações provocadas pelo homem e se sentir parte integrante dela, com o uso do Google Maps e o Google Earth, os alunos podem viajar pelo mundo, interagindo e se sentindo parte do local que estão estudando, fazendo relações e comparações que não seriam possíveis somente com o uso do livro didático. Compreendendo que presente e passado estão sim ligados um ao outro, fazendo com que a história se torne prazerosa e de fácil entendimento, pois se torna parte do seu cotidiano, da sua vivência em sociedade.

Desmistificando o fato de a história estar relacionando simplesmente ao nosso passado, e fazendo com que os alunos entendam o real significado da história, se tornando críticos e atuantes na sociedade que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **Espaço Geográfico**: Ensino e Representação. São Paulo: Contexto, 1992.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais**: história, geografia. 3. ed. Brasília: MEC, 2001. Brasília: 166 p.

FIGUEIREDO, Luciano. **História e Informática**: o uso do computador. Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MORENO, J. C.; GOMES, S. V. G. **História**: cultura e sociedade: memória das origens. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2013.

PADRÓS, Enrique Serra. **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002. 260 p.

SANTOS, J. M. C. T.; NASCIMENTO, A. S. G. (Org.). **Profissão Docente, Currículo e Novas Tecnologias**. Mossoró: UERN, 2012.

GOOGLE EARTH. Disponível em: <<http://www.google.com/earth/index.html>>. Acesso em: julho, 2014.

Artigo aceito em dez./2014.